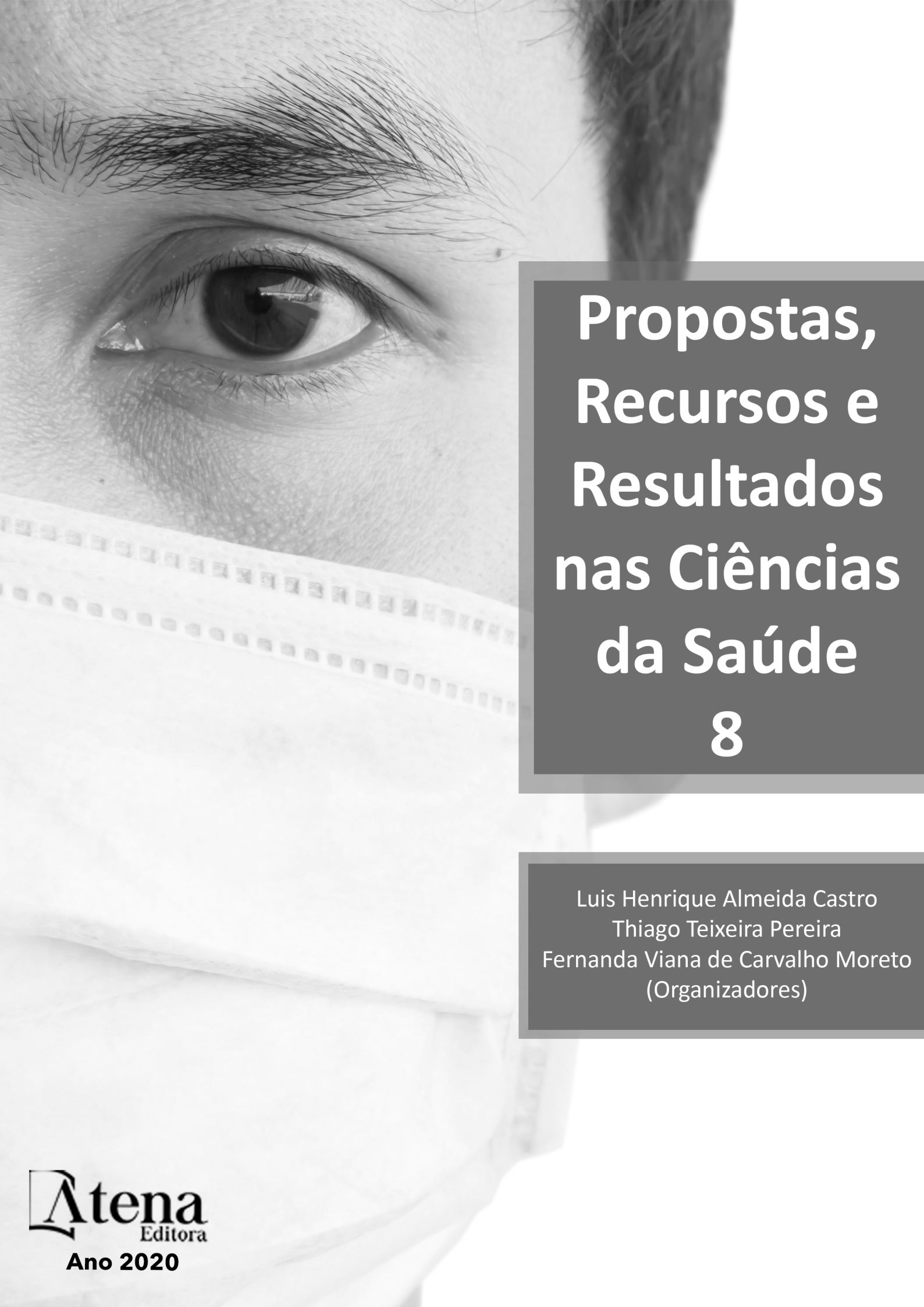


Propostas, Recursos e Resultados nas Ciências da Saúde

8

Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
(Organizadores)

A black and white close-up photograph of a person's face, focusing on their right eye. The person is wearing a white surgical mask that covers the lower half of their face. The eye is looking directly at the camera with a neutral expression. The background is plain white.

Propostas, Recursos e Resultados nas Ciências da Saúde 8

Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
(Organizadores)

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P965	<p>Propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde 8 [recurso eletrônico] / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Thiago Teixeira Pereira, Fernanda Viana de Carvalho Moreto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-136-7 DOI 10.22533/at.ed.367202506</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Castro, Luis Almeida. II. Pereira, Thiago Teixeira. III. Moreto, Fernanda Viana de Carvalho.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Segundo Bachelard, “um discurso sobre o método científico será sempre um discurso de circunstância, não descreverá uma constituição definitiva do espírito científico”; considerando a amplitude dessa temática, uma obra que almeje lançar foco em propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde, naturalmente terá como desafio a caracterização de sua abordagem metodológica. Neste sentido, este e-Book foi organizado de modo a apresentar ao leitor 171 artigos seriados justamente por este elo comum que une, na ciência, a proposta (objetivo), o recurso (viabilidade) e o resultado (evidência): o método de pesquisa per se.

Dos seus nove volumes, os dois primeiros são dedicados aos relatos de caso, relatos de experiência e de vivência em saúde apresentando aspectos da realidade clínica, cultural e social que permeiam a ciência no Brasil.

Já no intuito de apresentar e estimular o diálogo crítico construtivo, tal qual o conhecimento dos recursos teóricos disponíveis frente aos mais variados cenários em saúde, os volumes três, quatro e cinco exploram estudos de revisão da literatura que discutem o estado da arte da ciência baseada em evidência sugerindo possibilidades, hipóteses e problemáticas técnicas no intuito de delimitar condutas para a prática clínica.

Por fim, os volumes de seis a nove compreendem os resultados quali e quantitativos das mais diversas metodologias de intervenção em saúde: estudos comparativos, ensaios clínicos e pré-clínicos, além de ações em políticas públicas na área de saúde coletiva.

Com a intelecção dos tópicos tratados nessa obra, espera-se – tanto quanto possível – contribuir no processo de ampliação, fundamentação e fomento da discussão e reflexão científica na interface entre propostas, recursos e resultados nas Ciências da Saúde.

Luis Henrique Almeida Castro

Thiago Teixeira Pereira

Fernanda Viana de Carvalho Moreto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FEBRE INFANTIL E SEU MANEJO PELOS PAIS OU CUIDADORES	
Ana Carolina Micheletti Gomide Nogueira de Sá	
Ronaldo Machado Silva	
Elton Junio Sady Prates	
Flávio Diniz Capanema	
Antonio Tolentino Nogueira de Sá	
Luiz Alberto Oliveira Gonçalves	
Regina Lunardi Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.3672025061	
CAPÍTULO 2	14
FONTES DE VARIAÇÃO EM UM ESTUDO COMPARATIVO DOS PARÂMETROS HEMATOLÓGICOS DE RATOS WISTAR	
Juliana Allan de Oliveira Silva Henriques	
Ana Alaíde Ferreira de Almeida	
Isadora Torres Sena Comin	
Larissa Rodrigues Ramos	
Lucas Vargas Fabbri	
Luila Portes Bevilaqua	
Maria Clara Pedrosa Rebello	
Nathalia Cordeiro Vasconcelos	
Marcel Vasconcellos	
DOI 10.22533/at.ed.3672025062	
CAPÍTULO 3	24
ICY HEAD – CRIOTERAPIA CAPILAR	
Ana Jaqueline do Nascimento	
Anna Luísa de Souza França	
Anna Luísa de Sousa Ribeiro	
Aparecido de Moraes	
Fabiani de Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.3672025063	
CAPÍTULO 4	40
IMPLANTAÇÃO DA FARMÁCIA VIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NO ESTADO DO MARANHÃO	
Rafaela Duailibe Soares	
Francisca Bruna Arruda Aragão	
Joelmara Furtado dos Santos	
Dannylo Ferreira Fontenele	
Marcos Ronad Mota Cavalcante	
Ellen Rose Sousa Santos	
Evanilde Lucinda da Silva Conceição	
Bruno Moreira Lima	
Kallyne Bezerra Costa	
DOI 10.22533/at.ed.3672025064	
CAPÍTULO 5	46
IMPLANTAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS MICRO E MACROPROCESSOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NA REGIÃO DE CAXIAS/MA	
Ellen Rose Sousa Santos	
Francenilde Silva de Sousa	

CAPÍTULO 6 53

INCIDÊNCIA DA LESÃO RENAL AGUDA DE ACORDO COM O CRITÉRIO KDIGO EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA CARDÍACA: ESTUDO OBSERVACIONAL PROSPECTIVO

Heloísa Zogheib
Suely Pereira Zeferino
Ludhmila A. Hajjar
Roberto Kalil Filho
Juliana Bittencourt Cruz Salviano
Pedro Henrique Moreira Ferreira
Iza Andrade de Azevedo Souza

DOI 10.22533/at.ed.3672025066

CAPÍTULO 7 67

INTERVENÇÃO PARA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS DA CIDADE DE PASSO FUNDO: PROJETO DE EXTENSÃO

Giulia Isadora Cenci
Marcella Cherubin
Marcelo Camargo de Assis

DOI 10.22533/at.ed.3672025067

CAPÍTULO 8 72

INVESTIGAÇÃO DAS HABILIDADES COMUNICATIVAS DE CRIANÇAS COM DESENVOLVIMENTO TÍPICO E COM AUTISMO

Shelly Lagus
Fernanda Dreux Miranda Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.3672025068

CAPÍTULO 9 81

LETRAMENTO EM SAÚDE: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DE IDOSOS DIAGNOSTICADOS COM INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ACERCA DO AUTOCUIDADO

João Pedro Arantes da Cunha
Ruberval Franco Maciel
Jordão Raphael Fujii Ramos

DOI 10.22533/at.ed.3672025069

CAPÍTULO 10 95

LIVRO DIDÁTICO DE CIÊNCIAS: FOCO DE ANÁLISE SAÚDE

Márcia Santos Anjo Reis
Helielbia Alves Lucas

DOI 10.22533/at.ed.36720250610

CAPÍTULO 11 108

MORTALIDADE POR NEOPLASIA DE 2010 A 2014 NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO – SP

Giulia Naomi Mendes Yamauti
Plínio Tadeu Istilli
Carla Regina de Souza Teixeira
Rafael Aparecido Dias Lima
Maria Lúcia Zanetti
Ana Julia de Lana Silva
Marta Cristiane Alves Pereira

Marta Maria Coelho Damasceno

DOI 10.22533/at.ed.36720250611

CAPÍTULO 12 120

MULHERES DIAGNOSTICADAS COM CANCER DE MAMA E A QUANTIDADE DE DIAGNOSTICO PRECOCE E TARDIO

Thaís Amorim Amaral

Carla Kerin Santos Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.36720250612

CAPÍTULO 13 133

O CONHECIMENTO DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM SOBRE HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE

Júlia Cristina Molina Silveira

Luciana Maria da Silva

DOI 10.22533/at.ed.36720250613

CAPÍTULO 14 145

O CONHECIMENTO DE PRÁTICAS SANITÁRIAS NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS INFECCIOSAS EM BAIROS DO MUNICÍPIO DE PATOS, ESTADO DA PARAÍBA, BRASIL

Robério Gomes de Souza

José Emanuel de Souza Sales

Rafael Dantas Lacerda

Amanda de Carvalho Gurgel

Mateus Freitas de Souza

Laís Samara Cavalcante da Silva

Alick Sulliman Santos de Farias

Camila Almeida de Azevedo

Micaely Alves de Araújo

Mylenna Aylla Ferreira de Lima

Wigna de Begna Barbosa Higino

Severino Silvano dos Santos Higino

DOI 10.22533/at.ed.36720250614

CAPÍTULO 15 152

“O ESPORTE NÃO FAZ NADA SOZINHO”: QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE DE ATLETAS ESCOLARES

Guilherme Alves Grubertt

Timothy Gustavo Cavazzotto

Pablo Teixeira Salomão

Mariana Mouad

Arnaldo Vaz Junior

Luiz Roberto Paez Dib

Ricardo Busquim Massucato

Bruno Marson Malagodi

Helio Serassuelo Junior

DOI 10.22533/at.ed.36720250615

CAPÍTULO 16 161

ÓLEO ESSENCIAL DE *PROTIUM HEPTAPHYLLUM* MARCH: COMPOSIÇÃO QUÍMICA E ATIVIDADE ANTICOLINESTERÁSICA

Antônia Maria das Graças Lopes Citó

Chistiane Mendes Feitosa

Fabio Batista da Costa

Ian Vieira Rêgo

Paulo Sousa Lima Junior

Felipe Pereira da Silva Santos
Iolanda Souza do Carmo
DOI 10.22533/at.ed.36720250616

CAPÍTULO 17 172

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA LEPTOSPIROSE NO ESTADO DO PARÁ NO PERÍODO DE 2012 A 2017

Kewinny Beltrão Tavares
Josinete da Conceição Barros do Carmo
Lucrecia Aline Cabral Formigosa
Thayná Gabriele Pinto Oliveira
Hermana Rayanne Lucas de Andrade Bender
Darllene Lucas de Andrade
Jéssica Corrêa Fernandes
Renata Valentim Abreu
Tamara Catarino Fernandes
Rayssa Raquel Araújo Barbosa
Letícia dos Santos Cruz
Samara Machado Castilho

DOI 10.22533/at.ed.36720250617

CAPÍTULO 18 183

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA ÁREA DA SAÚDE SOBRE A DISCIPLINA INTRODUÇÃO À FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA CEARENSE

Elias Bruno Coelho Gouveia
Adriano Monteiro da Silva
Marcos Vinícios Pitombeira Noronha
Maria das Graças Barbosa Peixoto
Francisco Regis da Silva
Ivana Cristina Vieira de Lima

DOI 10.22533/at.ed.36720250618

CAPÍTULO 19 189

PERCEPÇÕES DE MÃES SOBRE AS VIVÊNCIAS COM CRIANÇAS PORTADORAS DE MICROCEFALIA

Ellen Clycia Angelo Leite
Yolanda Rakel Alves Leandro Furtado
Edla Barros da Silva
Maria Alice Ferreira Tavares
Maria Vitória Bessa Rodrigues de Castro
Diogo Emanuel Aragão de Brito
Cícera Rufino Angelo
Hara Tallita Sales Dantas
Maria Verônica de Brito
João Henrique Nunes de Miranda
Danielly Silva Brito
Naiare Alves Barros

DOI 10.22533/at.ed.36720250619

CAPÍTULO 20 202

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM HANSENÍASE ATENDIDOS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA DE SÃO LUÍS – MA

Caroline de Souto Brito
Carlos Martins Neto
Erick Matheus Correa Pires

Olga Lorena Maluf Guar Beserra
Shirlene Oliveira Vieira
Leonam Dias Rodrigues
Renata Trajano Jorge
Augusto Cesar Castro Mesquita
Cleber Lopes Campelo
Francisco Deyvidy Silva Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.36720250620

CAPÍTULO 21 214

PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLOGICO DE PACIENTES DIABÉTICOS ATENDIDOS NA CLÍNICA ESCOLA
DE UMA FACULDADE PRIVADA

Francisco das Chagas Araújo Sousa
Mariana Oliveira Sousa
Flavio Ribeiro Alves
Renan Paraguassu de S Rodrigues
Andrezza Braga Soares da Silva
Laecio da Silva Moura
Jefferson Rodrigues Araújo
Elzivana Gomes da Silva
André Braga de Souza
Samara Karoline Menezes dos Santos
Anaemilia das Neves Diniz
Kelvin Ramon da Silva Leitão
Lorena Rocha Batista Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.36720250621

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 229

ÍNDICE REMISSIVO 231

INVESTIGAÇÃO DAS HABILIDADES COMUNICATIVAS DE CRIANÇAS COM DESENVOLVIMENTO TÍPICO E COM AUTISMO

Data de aceite: 01/06/2020

Data de Submissão: 12/03/2020

Shelly Lagus

Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

São Paulo - SP

<http://lattes.cnpq.br/3190369955376367>

Fernanda Dreux Miranda Fernandes

Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

São Paulo - SP

<http://lattes.cnpq.br/0191175314768692>

RESUMO: As habilidades comunicativas referem-se à capacidade de fazer uso da linguagem como um instrumento efetivamente interativo em diferentes contextos sociais. As crianças com autismo são caracterizadas por uma tríade de déficits centrais na comunicação social, interação social recíproca e flexibilidade cognitiva, refletida em padrões restritos e repetitivos de comportamento. O estudo teve como objetivo verificar a sensibilidade de um questionário simples, a ser respondido por responsáveis, para identificar as diferentes

manifestações das habilidades comunicativas em crianças com desenvolvimento típico e com DEA. Os resultados demonstraram que o questionário apresenta sensibilidade para diferenciar os grupo, desta forma mostrou-se um possível instrumento para rastreio de dificuldades pragmáticas no início desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo, pragmática, comunicação, linguagem

COMMUNICATIVE SKILLS IN CHILDREN WITH TYPICAL DEVELOPMENT AND AUTISM

ABSTRACT: Communicative abilities refer to the ability of using language as an effective interactive tool in different social contexts. Children within the Autism Spectrum are characterized by central deficits in social communication, reciprocal social interaction and cognitive flexibility that result in restricted and repetitive behavioral patterns. The purpose of this study was to verify the sensibility of a simple questionnaire - to be answered by caregivers - to identify different characteristics of communication abilities of children with typical development and with ASD. The results indicate that the questionnaire is adequate to

identify differences between groups. This way, it has shown to be a useful tool to identify early pragmatic inabilities

KEYWORDS: Autism, pragmatics, communication, language

1 | INTRODUÇÃO

A linguagem é um sistema limitado de regras e princípios que possibilita aos interlocutores a capacidade de codificação dos significados e aos ouvintes a habilidade de decodificação de conceitos (ABE, 2013; BISHOP et al., 2019). A linguagem é infinitamente criativa, possibilitando às pessoas, interlocutores e ouvintes, a criação, o entendimento e a modificação de um conjunto infinito de enunciados novos. Isto é, ela é um instrumento tanto de comunicação quanto de elaboração de pensamentos (OCHS-KEENAN, 1983; ABE, 2013; LABANCA et al., 2015; BISHOP et al., 2019).

A pragmática é a ciência que estuda o uso das capacidades linguísticas e não linguísticas com a finalidade de se comunicar, ela resulta da interação entre processamentos da linguagem, cognitivos e sensoriais que ocorrem intrinsecamente ao indivíduo e na sua forma de se relacionar com o próximo (ABE, 2013), compreendendo os aspectos formais da comunicação ou seja, a fala em si, como também os aspectos sociais, por exemplo, contexto de conversação e interlocutor (ABE, 2013; LABANCA et al., 2015; BISHOP et al., 2019).

As habilidades comunicativas referem-se à capacidade de fazer uso da linguagem como um instrumento efetivamente interativo com outros contextos sociais. Esta competência envolve a intenção comunicativa, independente dos meios utilizados para a comunicação (OCHS-KEENAN, 1983; ABE, 2013; LABANCA et al., 2015; BISHOP et al., 2019).

No desenvolvimento típico da linguagem (DT), é possível observar a emergência das habilidades comunicativas. Antes mesmo de emitir palavras, a criança é capaz de responder às iniciativas sociais de formas não verbais, com sorrisos e balbucios (ABE, 2013; BISHOP et al., 2019; RAMOS-CABO; VULCHANOV; VULCHANOVA, 2019). Com o desenvolvimento da linguagem, a interação entre o sujeito e o meio vai sendo aprimorada. A criança fica cada vez mais ativa na sua comunicação e passa a utilizar funções mais interativas como frases com estrutura mais complexa. A interação social é inerente ao ser humano e é com esta interação que a criança é exposta a ambientes com produção linguística e isto a estimula a produzir (OCHS-KEENAN, 1983; ABE, 2013; LABANCA et al., 2015; BISHOP et al., 2019; RAMOS-CABO; VULCHANOV; VULCHANOVA, 2019).

Em alguns casos, a aquisição típica da pragmática não é observada. A quebra ou a falha no caráter intencional da comunicação é a principal característica observada nos distúrbios pragmáticos (OCHS-KEENAN, 1983; LABANCA et al., 2015; BISHOP et al., 2019). As alterações desse aspecto linguístico são manifestadas por dificuldades em

interpretar corretamente as ações dos outros e/ou em expressar adequadamente seus desejos e intenções. Portanto, os transtornos pragmáticos costumam ser constituídos em consequência de um prejuízo nos componentes expressivo e receptivo de linguagem (OCHS-KEENAN, 1983; GIBSON et al, 2013; LABANCA et al ., 2015; BISHOP et al., 2019).

As alterações pragmáticas na linguagem estão sempre presentes nas crianças com Distúrbios do Espectro do Autismo (DEA), visto que estas crianças são caracterizadas por uma tríade de déficits centrais na comunicação verbal, interação social recíproca e flexibilidade cognitiva, refletida em padrões restritos e repetitivos de comportamento (DSM-5, 2013; CID-10, 1997). Esta população apresenta heterogeneidade nos déficits centrais acima citados, e conseqüentemente nas habilidades da linguagem (CID-10, 1997; BALESTRO;FERNANDES, 2012; DSM-5, 2013; GIBSON et al, 2013; CAMPOS; FERNANDES, 2016; BISHOP et al., 2019; RAMOS-CABO; VULCHANOV; VULCHANOVA, 2019).

O déficit pragmático entre as crianças com DEA é prejudicial ao desenvolvimento das relações sociais entre os pares e contribuem para os comportamentos desviantes na população com DEA (GIBSON et al, 2013; CAMPOS; FERNANDES, 2016; HELLAND; HELLAND, 2017; RAMOS-CABO; VULCHANOV; VULCHANOVA, 2019), desta forma diminuindo as oportunidades de experiências sociais que favoreçam o desenvolvimento cognitivo, também alterando os padrões dos jogos simbólicos, criatividade, originalidade e pragmática (CID-10, 1997; BALESTRO;FERNANDES, 2012; DSM-5, 2013; GIBSON et al, 2013; CAMPOS; FERNANDES, 2016; RAMOS-CABO; VULCHANOV; VULCHANOVA, 2019).

Segundo BISHOP et al., 2019, a aquisição e o desenvolvimento da linguagem são primordiais na vida de uma criança, especialmente porque a linguagem possibilita a socialização com o mundo. Uma criança com dificuldade na linguagem pode ter várias conseqüências no campo pessoal-social, dificultando então sua interação com o meio.

A socialização requer habilidades de comunicação efetivas(ABE, 2013; BISHOP et al., 2019), englobando comunicação não-verbal e compreensão de expressões faciais, esta última sendo fundamental para o comportamento social (BALESTRO; FERNANDES, 2012; LABANCA et al ., 2015; CAMPOS; FERNANDES, 2016). As crianças com DEA apresentam alterações nestes aspectos e isto afeta o uso e a compreensão apropriada de informações sociais relevantes obtidas a partir das expressões faciais de outras pessoas (CID-10, 1997; DSM-5, 2013; HELLAND; HELLAND, 2017).

Tais dificuldades são as primeiras queixas dos pais que os levam a procurar o profissional da saúde, principalmente o atraso ou a falta global interação no geral; pouco contato visual e a falta de reação à separação de pessoas conhecidas, visto que estas características são vistas como atraso no desenvolvimento da comunicação (MARTELETO; PEDROMONICO, 2005; GIBSON et al, 2013; THABTAH ; PEEBLES, 2019).

Existem dois instrumentos consagrados na literatura nacional, o Autism Behavior Checklist-ABC (MARTELETO; PEDROMONICO, 2005) que consiste em uma lista de comportamentos atípicos característicos do DEA e é projetado para a triagem de crianças suspeitas de ter esse distúrbio, contribuindo para o diagnóstico diferencial e o encaminhamento dessas crianças para a intervenção educacional.. E o Perfil Funcional da Comunicação Checklist-PFC (NEUBAUER; FERNANDES, 2013) que consiste em 22 questões sobre funções comunicativas a serem respondidas pelos responsáveis da criança, com a escala de resposta Likert e classificação do meio comunicativo em gestual, vocal e verbal, o resultado deste questionário tem como objetivo somar a visão dos responsáveis quanto as habilidade comunicativos as avaliações rotineiras.

Por isso, o questionário de habilidades comunicativas é um instrumento com potencial para triar as crianças que estão com suspeita de distúrbios pragmáticos, como as crianças com DEA e que pode ser aplicado em outras pessoas que estão no convívio diário da criança.

Este estudo teve como objetivo verificar a sensibilidade de um questionário simples, a ser respondido por responsáveis, para identificar as diferentes manifestações das habilidades comunicativas em crianças com DT e com DEA

2 | MÉTODO

2.1 Participantes

O questionário foi respondido por pais, fonoaudiólogos e/ou professores de 65 crianças melhor descritas adiante

2.2 Construção do instrumento

O instrumento foi criado visando mapear o desempenho em habilidades pragmáticas como iniciativa de comunicação; interatividade da comunicação; meios comunicativos utilizados; diversidade funcional, habilidades discursivas e adaptação sócio-comunicativa de crianças com distúrbios de linguagem . As questões que compõem o questionário foram baseadas em protocolos já existentes, principalmente o Perfil Funcional da comunicação (NEUBAUER; FERNANDES, 2013) e o Autism Behavior Checklist (MARTELETO; PEDROMONICO, 2005).

O primeiro passo para a elaboração do questionário foi a identificação de questões que se encaixassem dentro do desenvolvimento pragmático típico e que fossem de vocabulário acessível aos pais e professores.

O foco da pesquisa era alcançar respostas fidedignas sobre as habilidades pragmáticas da criança, por isso algumas questões do PFC (NEUBAUER; FERNANDES,

2013) e do ABC (MARTELETO; PEDROMONICO, 2005), que apresentaram vocabulário muito específico da área, foram adaptados e nas questões que as autoras consideraram essenciais, mas que não conseguiram adaptar, foram adicionados exemplos sobre a habilidade questionada. Como, por exemplo, A criança reage a estímulos ambientais? foi adicionado os exemplos: cócegas, barulhos altos.

Para alcançar este objetivo o questionário é composto por 24 questões, com resposta em escala de tipo Likert com quatro pontos para a estruturação formal do questionário. Essa escala possibilitou que os pais e profissionais optarem dentre as alternativas “Nunca”, “De vez em quando”, “Frequentemente” e “Quase sempre”.

No cabeçalho foram inseridas as informações básicas a respeito da criança: nome completo e data de nascimento da criança e em relação ao entrevistador foi informado nome completo e parentesco.

2.3 Aplicação do instrumento

Esta pesquisa foi encaminhada à Comissão de Ética da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), e aprovado sob protocolo número CAAE: 1818136. Os sujeitos só foram incluídos na pesquisa depois que um de seus responsáveis assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para verificar a aplicabilidade do questionário construído e sua utilidade na caracterização do desempenho pragmático de crianças com diagnóstico de DEA, o questionário foi aplicado em pais, fonoaudiólogos e professores de 65 crianças divididos em dois grupos:

Grupo 1 – Pais e fonoaudiólogos de 20 crianças com diagnóstico clínico incluído no espectro do autismo, com idades entre 3 e 5 anos e 11 meses, em processo de terapia fonoaudiológica no Laboratório de Investigação Fonoaudiológica nos Distúrbios do Espectro do Autismo (LIF- DEA) do Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da USP.

Grupo 2 – Pais e fonoaudiólogos de 45 crianças em desenvolvimento típico, com idades pareadas com as crianças do grupo 1, sem queixas ou histórico de terapia de linguagem.

O questionário foi aplicado com os pais dos sujeitos do Grupo 1, em entrevistas individuais realizadas pela pesquisadora ou pela fonoaudióloga responsável pelo atendimento, no dia do atendimento fonoaudiológico de seus filhos, sendo as respostas registradas no protocolo específico. As fonoaudiólogas responderam sua via do questionário de forma autônoma.

No Grupo 2, a pesquisadora visitou os responsáveis e as escolas dessas crianças para a realização da entrevista do protocolo específico, primeiramente com os pais ou responsáveis, e depois com os professores.

O PFC proposto pelo ABFW (FERNANDES et al., 2000) é usado rotineiramente no

LIF- DEA na avaliação inicial e em avaliações semestrais para o acompanhamento dos processos de intervenção. Assim, os resultados do PFC (NEUBAUER; FERNANDES, 2013) especificamente a parte referente à pragmática, que já compõem os prontuários das crianças do Grupo 1, foram utilizados na análise dos dados para verificar se há a possibilidade de identificação de alguma associação entre as informações.

3 | RESULTADO E DISCUSSÃO

A análise estatística, a partir do teste T-student, demonstrou que não há diferença estatística entre a idade e o gênero dos grupos estudados. Nos dados absolutos foi percebida maior prevalência de meninos (3x1), esta prevalência é também observada na literatura para as crianças com transtorno do espectro do autismo (MARTELETO; PEDROMONICO, 2005; NEUBAUER; FERNANDES, 2013) e com alteração de linguagem (ABE, 2013).

As questões 7 e 8 indicaram maior ocorrência segundo ambos os questionários referentes ao G1, visto que os comportamentos descritos são característicos das crianças com DEA, sendo utilizados como critério diagnóstico para o distúrbio (CID-10, 1997; DSM-5, 2013)

O mesmo tipo de resultado foi obtido em relação às questões 15 e 20; ou seja, pais e profissionais relataram maior frequência das características “demonstra satisfação com um brinquedo específico” e “apresenta interesse excessivo por algo” em relação às crianças do G1. Uma dessas questões deverá ser reformulada, pois seus resultados devem ser opostos. Se, por um lado, o interesse excessivo por objetos ou partes deles é uma das características descritas para os DEA há décadas 6,7, o vínculo afetivo com objetos específicos não é. Assim, a redação da questão 15 deverá ser mais clara em relação ao aspecto afetivo do comportamento observado.

No caso dos profissionais, a questão 18 não diferenciou os grupos, possivelmente porque a rotina na escola ou na clínica fonoaudiológica expõe as crianças a ambientes mais controlados e têm a presença contínua das mesmas pessoas, havendo, portanto, menos oportunidades de contato com pessoas desconhecidas. Ao contrário, os responsáveis expõem a criança diferentes situações comunicativas e ambientes, desta forma a criança tem contato com diferentes pessoas em diversas situações.

A questão 10 não foi capaz de identificar diferenças significativas entre os grupos nas respostas fornecidas pelos pais ou pelos profissionais, visto que tal questão depende do contexto e sensibilidade do interlocutor que a respondeu. Aparentemente a questão está aberta a diferentes interpretações. Nesse sentido, maior reflexão deve ser dedicada a essa questão, possibilitando a sua reformulação, mantendo o conteúdo investigado.

A fidedignidade das respostas oferecidas tanto por responsáveis quanto por

profissionais, já havia sido observada na literatura (BALESTRO;FERNANDES, 2012); esta correlação é muito importante visto que empodera tanto os responsáveis quanto os profissionais para responderem sobre as habilidades comunicativas das crianças de forma confiável.

Ainda em relação à análise estatística utilizando os dados do PFC (NEUBAUER; FERNANDES, 2013), foi utilizado o Wilcox Test, o meio comunicativo verbal foi a única variável que apresentou correlação relevante com as respostas do questionário. Isso leva também à necessidade de maiores reflexões a respeito da formulação dessas questões, de forma a identificar melhor a funcionalidade comunicativa na ausência da oralidade.

A escolha dos grupos de estudo foi realizada com o intuito de avaliar a sensibilidade do questionário na diferenciação dos participantes, por isso a escolha do grupo de crianças com DEA, visto que estes demonstram diferença no resultado de diversas avaliações pragmáticas já existentes (ABE, 2013; NEUBAUER; FERNANDES, 2013) além do grupo de crianças com desenvolvimento típico que demonstrariam a sutileza do questionário na diferenciação das crianças com desenvolvimento fora do DEA.

Pelos resultados apresentados, foi possível observar que o grupo de crianças com desenvolvimento típico de linguagem apresentou maior pontuação no questionário comparadas às crianças com DEA, sendo esta diferença significativa. Também houve diferença estatística ao comparar os dois grupos, demonstrando a sensibilidade das questões propostas, possibilitando então a expansão da coleta de dados para diversificar as populações estudadas para além das crianças com DEA e desenvolvimento típico.

4 | CONCLUSÃO

As respostas entre responsáveis e profissionais obtidas nesse estudo demonstraram ser confiáveis a respeito das habilidades comunicativas das crianças

O questionário mostrou-se sensível para diferenciar crianças com desenvolvimento típicos e com DEA, desta forma mostrando potencial para novas pesquisas que utilizem tal questionário em processos de triagem para identificar dificuldades pragmáticas no início desenvolvimento, tanto típico quanto em outros distúrbios de linguagem, onde o déficit pragmática não seja necessariamente primário.

Assim, a identificação de crianças em situação de risco e/ou vulnerabilidade para o desenvolvimento da comunicação seriam reconhecidas precocemente.

Para alcançar este novo objetivo será necessário reformular as questões já levantadas neste estudo e aplicar em uma população mais heterogênea quanto às habilidades comunicativas.

REFERÊNCIAS

ABE, Camila Mayumi. **Elaboração de um checklist de habilidades comunicativas verbais para levantamento do perfil pragmático infantil em Fonoaudiologia**. 2013. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) - Faculdade de Odontologia de Bauru, University of São Paulo, Bauru, 2013. doi:10.11606/D.25.2013.tde-23042014-094417.

BISHOP, Somer; et al. **The Need for a Developmentally Based Measure of Social Communication Skills**. *J Am Acad Child Adolesc Psychiatry*. 2019 Jun; 58(6): 555–560. doi: 10.1016/j.jaac.2018.12.010

LABANCA, Ludimila et al . **Protocolo de avaliação da linguagem de crianças na faixa etária de 2 meses a 23 meses: análise de sensibilidade e especificidade**. *CoDAS*, São Paulo , v. 27, n. 2, p. 119-127, Apr. 2015 . <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20152014173>.

OCHS-KEENAN, E. **Conversational competence in children**. In: OCHS-KEENAN, E.; SCHIEFFELIN, B. *Acquiring conversational competence*. London: Routledge & Kegan Paul, 1983. cap. 1, p. 3-25.

RAMOS-CABO, Sara ; VULCHANOV, Valentin; VULCHANOVA, Mila. **Gesture and Language Trajectories in Early Development: An Overview From the Autism Spectrum Disorder Perspective**. *Frontiers in psychology*, 10, 1211. May. 2019. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.01211>

GIBSON, Jenny et al. **Social communication disorder outside autism? A diagnostic classification approach to delineating pragmatic language impairment, high functioning autism and specific language impairment**. *J Child Psychol Psychiatry*. , 54(11), 1186–1197.2013 Nov;54(11):1186-97. doi: 10.1111/jcpp.12079.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition (DSM-5)**. Arlington, VA: **American Psychiatric Association**, 2013.

Organização Mundial da Saúde. CID-10 Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde. 10a rev. São Paulo: Universidade de São Paulo; 1997.

BALESTRO, Juliana Izidro; FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda. **Questionário sobre dificuldades comunicativas percebidas por pais de crianças do espectro autista**. *Rev. Soc. Bra.fonoaudiol*. v.17 N.3, p. 279-286, São Paulo, 2012

CAMPOS, Larriane Karen; FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda. **Perfil escolar e as habilidades cognitivas e de linguagem de crianças e adolescentes do espectro do autismo**. *Rev. CoDAS*, São Paulo – SP; v.28, n.3, p234-243, Jun. 2016.

HELLAND, Wenche Andersen; HELLAND, Turid. **Emotional and behavioural needs in children with specific language impairment and in children with autism spectrum disorder: The importance of pragmatic language impairment**. *Res Dev Disabil*. 2017 Nov;70:33-39. doi: 10.1016/j.ridd.2017.08.009.

MARTELETO, Márcia Regina Fumagalli; PEDROMONICO, Márcia Regina Marcondes. **Validity of Autism Behavior Checklist (ABC): preliminary study**. *Rev. Bras. Psiquiatr.*, São Paulo , v. 27, n. 4, p. 295-301, Dec. 2005 . <https://doi.org/10.1590/S1516-44462005000400008>.

THABTAH, Fadi; PEEBLES, David. **Early Autism Screening: A Comprehensive Review**. *Int J Environ Res Public Health*. 2019 Sep; 16(18): 3502.. doi: 10.3390/ijerph16183502

NEUBAUER, Mariana de Almeida; FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda. **Perfil Funcional da Comunicação e diagnóstico fonoaudiológico de crianças do espectro autístico: uso de um checklist**. *CoDAS*, São Paulo , v. 25, n. 6, p. 605-609, 2013 . <https://doi.org/10.1590/S2317-17822014000100013>.

Fernandes FDM. Pragmática. In: Andrade CRF, Befi-Lopes DM, Fernandes FDM, Wertzner HF. **ABFW: teste de linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática**. Carapicuíba: Pró-

ANEXO 1: QUESTIONÁRIO DE HABILIDADES COMUNICATIVAS

	Perguntas	Nunca	De vez em quando	Frequente mente	Quase sempre
1	A criança interage com os pais/cuidadores?				
2	A criança interage com outros adultos ou crianças mais velhas?				
3	A criança brinca com crianças da sua idade?				
4	A criança olha para os pais quando a chamam?				
5	A criança olhas para os pais quando estão conversando?				
6	A criança inicia conversas/brincadeiras?				
7	A criança apresenta movimentos repetitivos?				
8	A criança faz movimentos repetitivos quando se estressa?				
9	A criança repete frase ou expressões ouvidas?				
10	Quando se estressa grita, repete frases ou expressões ouvidas?				
11	A criança agradece ou cumprimenta?				
12	A criança demonstra gostar ou desgostar de algo?				
13	A criança consegue mostrar por quê está descontente?				
14	A criança brinca com diversos brinquedos?				
15	Quando a criança usa um brinquedo específico demonstra satisfação?				
16	A criança solicita brinquedos?				
17	A criança brinca de formas diferentes com a mãe e o pai?				
18	A criança brinca de formas diferentes com pessoas familiares?				
19	A criança aceita abraços, contato físico?				
20	A criança tem interesse excessivo por algo?				
21	A criança entende piadas?				
22	A criança conta sobre o seu dia na escola ?				
23	A criança reage a estímulos ambientais? (p.ex. cócegas, barulhos altos)				
24	A criança faz amizades?				

ÍNDICE REMISSIVO

A

Atenção Primária À Saúde 52, 144

Atleta 154, 155

Autismo 72, 74, 76, 77, 79

Autocuidado 81, 91

B

Bem-Estar 105, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 230

C

Câncer 24, 25, 26, 27, 29, 31, 38, 39, 86, 87, 109, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

Cirurgia Cardíaca 53, 54, 55, 56, 57, 60

Composição Química 161, 165, 170

Comunicação 11, 46, 47, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 91, 92, 94, 140, 180, 182, 188, 197

Criança 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 51, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 86, 101, 106, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

Crioterapia 24, 26, 27, 31, 32, 35, 38, 39

Critério KDIGO 53, 54, 56

Cuidadores 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 68, 70, 80

D

Doenças Crônicas 109, 111, 118, 119

Doenças Infecciosas 114, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 216

Doenças Sexualmente Transmissíveis 82, 88, 94, 103

E

Educação Interprofissional 183, 184, 185, 186, 188

Enfermagem 1, 12, 40, 71, 108, 111, 120, 122, 125, 126, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 151, 172, 173, 200, 201, 212, 214, 220, 227

Epidemiologia 92, 109, 119, 146, 147, 149, 173, 180, 200, 203, 212, 216

Escolares 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

F

Febre Infantil 1, 3, 5, 6, 10, 11

Fisioterapia 72, 189, 190, 193, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202

Fratura 67, 69

H

Hanseníase 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213

Hidrodestilação 161, 162, 164, 165

Hiperglicemia 214, 215, 217

Humanização 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

I

ICY HEAD 24, 32, 37

Idoso 67, 69, 70, 82, 93

L

Leptospirose 101, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Lesão Renal Aguda 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64

Letramento 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Limoneno 161, 162, 165, 166, 167, 170

Linguagem 31, 32, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 84, 92, 95, 132, 137, 146, 149, 163, 196

Livro Didático 95, 96, 97, 99, 104, 107

M

Microcefalia 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 200, 201

Mortalidade 48, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 63, 64, 65, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 123, 128, 132, 146, 147, 150, 179, 181, 214, 216

N

Neoplasia 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 121, 123, 124, 126

O

Óleos Essenciais 161, 162, 163, 164, 169, 170

P

Parâmetros Hematológicos 14, 16, 18

Planificação 46, 47, 48, 49, 51

Plantas Medicinais 40, 41, 42, 43, 44, 45, 162, 170

Protium Heptaphyllum 161, 162, 163, 164, 168, 170, 171

Q

Quimioterapia 24, 25, 26, 27, 31, 38, 39

S

Saúde Pública 1, 52, 69, 71, 81, 83, 93, 109, 120, 132, 138, 139, 154, 173, 174, 180, 181, 182, 204, 214, 215, 226

SUS 6, 26, 31, 40, 41, 42, 44, 45, 48, 50, 52, 90, 129, 135, 138, 140, 141, 143, 185, 187, 217

 **Atena**
Editora

2 0 2 0